



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# Relatório de Inflação

Setembro 2016 - Edição Nº 09



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

### **SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG**

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### **Relatório de Inflação – nº 09 – Setembro de 2016**

#### **Equipe Técnica**

*Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)*

*José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### **Missão**

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### **Valores**

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

[ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

### **Relatório de Inflação**

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

#### **Nesta edição**

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,43% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em setembro de 2016, inferior, portanto, ao registrado no mês anterior, não obstante tenha tido a segunda maior variação do país, ficando atrás apenas da cidade de Campo Grande.

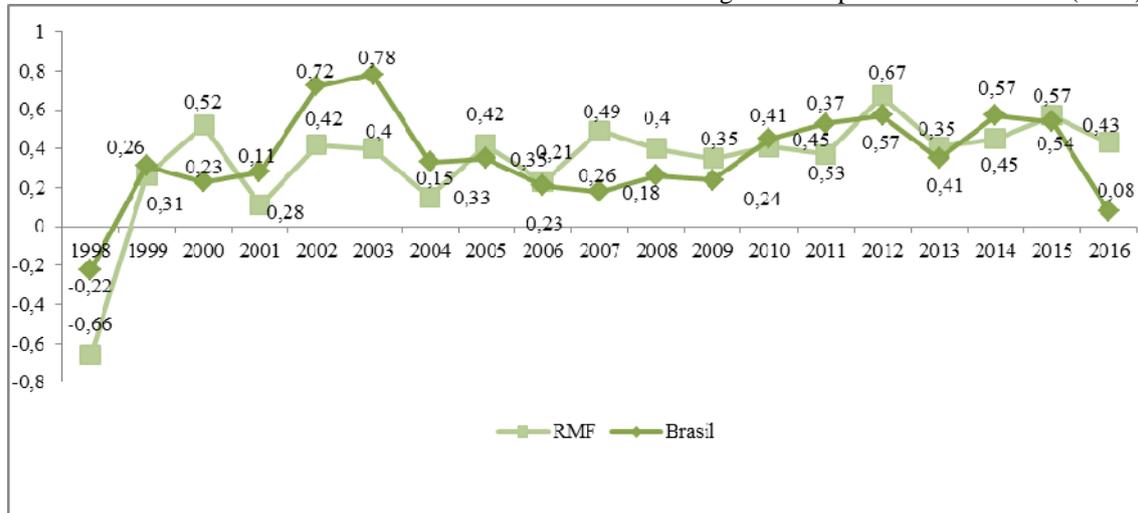
O IPCA nacional, por sua vez, depois de ter registrado 0,44% em agosto, teve uma forte desaceleração em setembro (0,08%).

## 1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou 0,43% em setembro de 2016, inferior ao registrado no mês anterior, porém, apresentou em setembro, a segunda maior variação do país, ficando atrás apenas da cidade de Campo Grande. Das regiões pesquisadas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória apresentaram deflação, na qual a cidade do Rio de Janeiro foi a que se destacou com a maior deflação para o mês de setembro, em torno de -0,17%. No nacional, o IPCA registrado foi de 0,08%, bem abaixo do índice registrado em agosto deste ano(0,44%). (Tabela 1.1)

Com esse índice de Agosto, o IPCA do país segue em forte desaceleração quando se compara a série histórica do índice, tendo neste ano de 2016 seu menor valor desde 1998, conforme mostra o Gráfico 1.1, a seguir. Para a RMF, o valor é também historicamente baixo e com forte desaceleração relativamente ao mesmo mês de 2015, quando havia registrado 0,57%. Adicionalmente, houve também recuo com base no mês imediatamente anterior, tendo registrado 0,54% contra 0,43%. O Gráfico 1.1 e a Tabela 1.1 a seguir descrevem esses quadros comparativos.

**Gráfico 1.1:** Série Histórica IPCA Mensal Setembro – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Com relação ao IPCA acumulado no ano de 2016, a RMF apresentou a maior variação do País, com 7,13% em nove meses, seguida pela região metropolitana de Porto Alegre (6,33%). Já Brasília destacou-se como a cidade com menor variação acumulada do ano (3,80%). Assim, embora em desaceleração, a inflação na RMF segue com forte componente inercial. Os dados estão disponíveis na Tabela 1.1 a seguir.

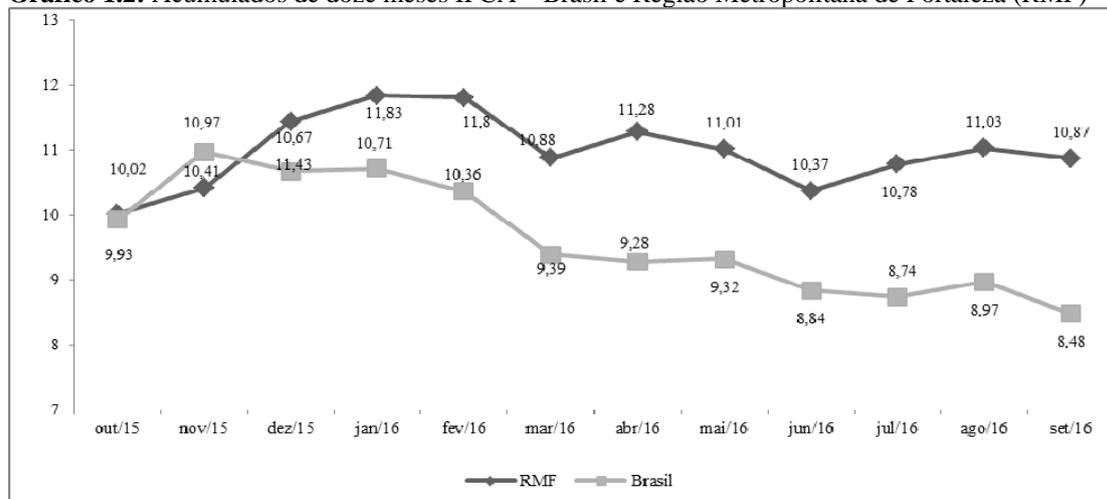
**Tabela 1.1:** Variação do IPCA – Setembro /Agosto e Acumulado do ano

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Agosto	Setembro	
Rio de Janeiro	1,00	-0,17	5,86
Salvador	0,08	0,02	5,90
Porto Alegre	0,37	0,19	6,33
<b>Fortaleza</b>	<b>0,54</b>	<b>0,43</b>	<b>7,13</b>
Campo Grande	0,18	0,48	5,76
Recife	-0,09	0,38	5,68
Goiânia	0,29	0,18	5,14
Belo Horizonte	0,30	-0,06	5,82
Vitória	0,68	-0,16	4,31
São Paulo	0,55	0,06	5,25
Belém	0,24	0,31	6,17
Brasília	0,25	0,22	3,80
Curitiba	0,24	0,14	4,15
<b>Brasil</b>	<b>0,44</b>	<b>0,08</b>	<b>5,51</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

De fato, o Gráfico 1.2, ao apresentar o acumulado dos últimos doze meses tanto para a RMF como para o Brasil, revela duas informações com relação à evolução do IPCA. Na RMF, embora desacelere levemente, na medida em que o acumulado dos doze meses anteriores caiu de 11,03% para 10,87%, ainda registra valores de dois dígitos.

Por sua vez, no âmbito nacional, com a forte queda registrada nesse mês o acumulado de doze meses já se encontra em 8,48%, seguindo em forte declínio, embora com leves oscilações, desde outubro de 2015.

**Gráfico 1.2:** Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE: Elaboração: IPECE.

## 2. Variações por Grupos e Itens

O IPCA do grupo alimentos e bebidas sofreu elevação nesse mês de setembro 2016, de 0,49%, puxada, principalmente, pelos subitens leite e derivados (3%). Porém, dos dezessete subitens pertencentes a este grupo, sete sofreram deflação, com destaque para os legumes 7,58% e as frutas com 4,37%. Convém registrar, também, a deflação do item alimentação fora do domicílio de 0,03%, enquanto o subitem alimentação no domicílio foi de 0,66%. No acumulado do ano de 2016 até o mês de setembro, o grupo de alimentação e bebidas já alcançou dois dígitos (10,56%).

Igualmente como ocorreu no grupo alimentos e bebidas, o grupo habitação apresentou variação positiva (1,29%), puxado principalmente por uma forte alta em energia elétrica residencial (2,19%) e combustíveis domésticos (3,80%).

O grupo vestuário apresentou deflação nos preços em setembro (0,24%), puxada principalmente pela queda nos preços do subitem roupa feminina (1,56%). O grupo transportes, por sua vez, que tem um peso importante no consumo das famílias, teve uma deflação de 0,08%, em razão da queda nos preços ocorridos nos combustíveis de veículos (-0,01%) e transporte público (-0,39%).

A variação nos preços do grupo educação em agosto foi de 0,22%, onde todos os subitens associados ao grupo tiveram aumento, com exceção dos cursos regulares. Os dados estão resumidos na Tabela 2.1.

**Tabela 2.1:** Variação por Grupos de Despesa e Ponderação do IPCA

Grupos de Despesa	Variação no mês (%)	Distribuição Percentual por Grupos de Despesa
Índice Geral	0,65	100,0
Alimentação e Bebidas	0,49	33,58
Habitação	1,29	13,95
Artigos de Residência	-0,61	4,21
Vestuário	-0,24	6,45
Transportes	-0,08	15,43
Saúde e Cuidados Pessoais	0,65	9,73
Despesas Pessoais	0,65	9,36
Educação	0,22	4,31
Comunicação	0,13	2,92

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) tem similaridades ao IPCA, embora para famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos. Na Tabela 3.1, o INPC da RMF registrou alta de 0,51% em setembro de 2016, um pouco inferior à registrada no mês anterior (0,58%). Adicionalmente, a RMF registrou, dentre todas as regiões pesquisadas, a maior variação no mês, impactando negativamente as famílias com menor poder aquisitivo. Quatro cidades dentre as pesquisadas apresentaram deflação, dentre elas estão Rio de Janeiro (0,14%), Vitória (0,23%), Belo Horizonte (0,11%) e São Paulo (0,06%).

O INPC acumulado da RMF no ano de 2016 encontra-se em 7,38%, sendo a maior variação no acumulado do ano e a única região a ultrapassar a casa dos 7%. Brasília se destaca pela menor variação acumulada (3,7%).

Já a variação do INPC nacional apresentou uma variação de 0,08%, enquanto em agosto a variação havia sido de 0,31%. O Brasil acumula alta de 6,18%. A Tabela 3.1 a seguir apresenta esses resultados.

**Tabela 3.1:** Variação do INPC – Setembro/Agosto e Acumulado do ano.

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Acumulado do ano (%)
	Agosto	Setembro	
Rio de Janeiro	0,57	-0,14	6,32
Salvador	0,06	0,16	6,83
Vitória	0,76	-0,23	5,19
<b>Fortaleza</b>	<b>0,58</b>	<b>0,51</b>	<b>7,38</b>
Porto Alegre	0,28	0,06	6,58
Recife	-0,07	0,49	6,41
Belo Horizonte	0,25	-0,11	6,19
Campo Grande	0,16	0,43	5,85
São Paulo	0,46	-0,06	6,21
Goiânia	0,25	0,14	5,52
Belém	0,23	0,31	6,55
Brasília	0,05	0,17	3,70
Curitiba	0,26	0,01	4,35
<b>Brasil</b>	<b>0,31</b>	<b>0,08</b>	<b>6,18</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

#### **4. Considerações Finais**

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou alta de 0,43% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em setembro de 2016, inferior, portanto, ao registrado no mês anterior, não obstante tenha tido a segunda maior variação do país, ficando atrás apenas da cidade de Campo Grande. Embora em desaceleração, a inflação na RMF segue com forte componente inercial.

O IPCA nacional, por sua vez, depois de ter registrado 0,44% em agosto, teve uma forte desaceleração em setembro de 0,08%. A forte queda registrada nesse mês fez o acumulado em doze meses recuar para 8,48%, contra o acumulado de 8,97% com relação aos doze meses anteriores.